

Bird empresta US\$ 94 milhões para projeto de gás em SP

BRASÍLIA — A Companhia de Gás de São Paulo (Congás) vai ter US\$ 94 milhões (NCZ\$ 94 milhões) para ampliação do gasoduto que vem da Bacia de Campos e distribuição de gás natural em São Paulo. O empréstimo do Banco Mundial (Bird), a ser desembolsado ao longo dos próximos cinco anos, foi fechado terça-feira em Washington, informou o Secretário de Assuntos Internacionais da Seplan, Ministro Clodoaldo Hugueney.

De acordo com Hugueney, os recursos também serão usados para a realização de estudos sobre a utilização do gás natural e para a criação de um Instituto de Tecnologia do Gás em São Paulo, em convênio com universidades e institutos de pesquisas. O Secretário não soube precisar quando o Brasil receberá a primeira

parcela do empréstimo, que ainda terá de ser aprovado pela Diretoria do Banco Mundial, o que deverá ocorrer nos próximos 30 dias. Este empréstimo é o primeiro obtido pelo Brasil junto ao Bird neste ano.

Empréstimos para a conservação de estradas em Minas Gerais e para a conservação de solos no Paraná também já foram aprovados pelo Banco Mundial. O de Minas Gerais, no valor de US\$ 120 milhões, ainda será submetido à Diretoria do Banco, mas o da conservação de solos no Paraná, de US\$ 63 milhões, já foi aprovado. Clodoaldo Hugueney afirmou que não há novidades sobre o empréstimo de US\$ 500 milhões para o setor elétrico. Continua pendente a questão das usinas nucleares.

Para compatibilizar o ajuste fiscal

com o desembolso que deverá ocorrer este ano, nos projetos que o Brasil tem junto ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Secretaria de Assuntos Internacionais da Seplan está fazendo um levantamento minucioso de toda a carteira de projetos do País. O total não desembolsado dos mais de cem projetos existentes junto ao Bird e ao BID chega a US\$ 5 bilhões, sendo US\$ 4 bilhões junto ao Banco Mundial. O saneamento desses projetos é necessário, segundo Hugueney, porque muitos deles são antigos, foram feitos com empresas já extintas, estando a execução e o desembolso muito atrasados. Além disso, o Brasil paga uma taxa2 sobre o montante não desembolsado, que é de 0,75% ao ano para o Bird e 1,25% para o Banco Interamericano.